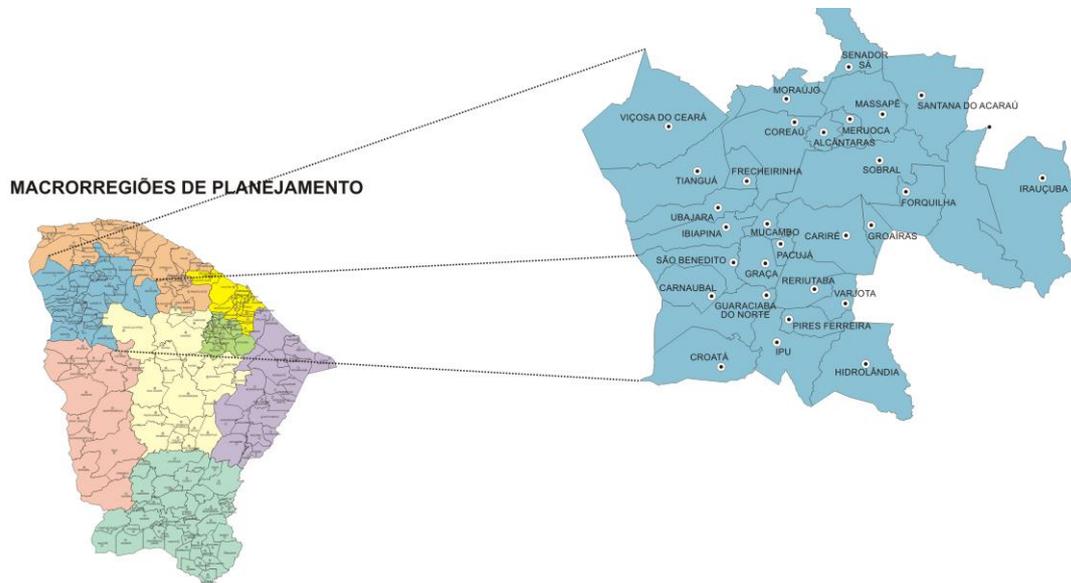


## PERFIL DA MACRORREGIÃO SOBRAL/IBIAPABA



Fonte: IPECE

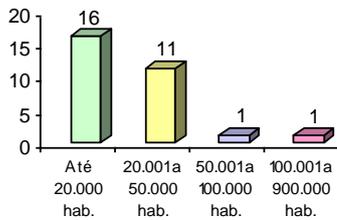
### Caracterização

A macrorregião de Sobral/Ibiapaba é composta de 29 municípios, ocupando uma área de 16.662,9 km<sup>2</sup> ou 11,2% do território cearense. A configuração geográfica-territorial revela a existência de três sub-regiões homogêneas: a sub-região Vale do Coreau (Zonas Litorânea e do Sertão), a sub-região da Ibiapaba (Zona de Planalto) e a sub-região do Vale do Acaraú (Sertão/Maciço/Planície Fluvial). Segundo estimativas do IBGE, a população regional para 2006 era de 810.239 habitantes, representando 9,9% da população estadual. Desse contingente, 63,4% reside na área urbana e 36,6% na área rural. Observa-se uma tendência crescente de urbanização e conseqüente esvaziamento do meio rural, haja vista que a população urbana correspondia a 49,1% em 1991.

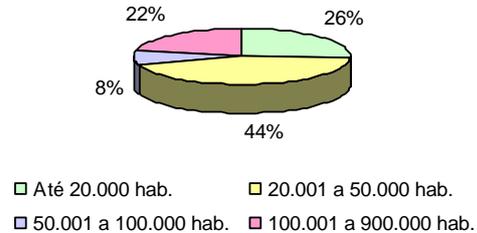
Com relação à distribuição espacial da população, verifica-se que 16 dos 29 municípios concentram 26,0% de sua população na faixa de até 20.000 habitantes, enquanto nos 13 municípios restantes residem 74,0%.

É importante mencionar que a rede de núcleos urbanos do eixo Sobral/Ibiapaba é comandada pelas cidades-pólo de Sobral e Tianguá, sendo os municípios mais populosos e apresentando contínua tendência de crescimento da urbanização.

**Classificação do número de municípios de Sobral / Ibiapaba, segundo o porte - 2006**



**Classificação da população dos municípios de Sobral/Ibiapaba, segundo o porte - 2006**



Fonte: IBGE

Em termos de distribuição etária da população regional, verifica-se que o segmento de 0 a 14 anos é o predominante, representando 36,8%. As faixas etárias de 15 a 24 anos e de 25 a 49 anos representam 47,0% da população regional configurando importantes segmentos da população em idade ativa. As faixas etárias de 50 a 64 anos (9,3%) e de 65 anos e mais (6,9%) têm menor participação na estrutura etária. Essa distribuição constitui uma pirâmide etária, cuja população é jovem e em idade produtiva, o que requer estratégias políticas para a geração de emprego, ocupação e renda, mudanças no perfil educacional e implementação de ações da capacitação voltadas para as vocações regionais. Há, porém, a necessidade de se desenvolverem ações para esse segmento da população na faixa etária de 50 a 64 anos, que possui potencial produtivo, mas tem dificuldade de acesso ao mercado formal de trabalho e, portanto, sem assistência previdenciária.

A dimensão da economia da região, observada pelo Produto Interno Bruto regional, em 2004, situou-se em torno de R\$ 2.491.835 mil, equivalente a 7,5% do PIB estadual. Sua estrutura setorial mostra que a agricultura respondia por 9,7%, a indústria por 39,1% e os serviços por 51,2% no ano de 2004.

Considerando o perfil do PIB, dentre os 10 municípios que apresentam valores acima de R\$ 50.000 mil (Massapê, São Benedito, Viçosa do Ceará, Tianguá, Ipu, Ibiapina, Ubajara, Forquilha, Guaraciaba do Norte, Sobral), as atividades agrícolas respondem, em média, por 17% da renda regional. Observou-se que apenas dois municípios possuem nível de produção agrícola superior à atividade industrial – Guaraciaba do

Norte (30,7%) e Ibiapina (26,2%). As atividades mais desenvolvidas são: cultivo agrícola (milho, feijão, e banana), extrativismo vegetal (coco babaçu e caju) e criação extensiva de rebanhos (bovinos, caprinos e suínos).

Ainda em relação aos dez municípios citados acima, a atividade industrial corresponde em média 25% do PIB regional, destacando-se, além de Sobral - com reconhecido diferencial em seu crescimento econômico, o município de Forquilha, com expressivo potencial, nos seguintes segmentos: têxtil, confecção, calçadista, alimentício, gráfico e de bebidas. Os demais oito municípios possuem relativa equivalência entre as atividades agrícolas e industriais (20% cada). Vale ressaltar que Ibiapina é o município com menor participação nas atividades industriais da região.

O setor terciário para os dez municípios considerados, responde em média pela geração de 58% do PIB regional, destacando-se principalmente as atividades comerciais.

Referenciado no Plano de Desenvolvimento Regional – PDR - 2004, merecem destaques as seguintes observações em relação ao processo de desenvolvimento regional: (i) O setor terciário, à exceção de Sobral, representa hegemonia em relação aos demais – indústria e agropecuária. Estão inclusas naquele setor as atividades comerciais, que detêm grande representatividade nos demais municípios da região; (ii) a concentração de indústrias em Sobral atrai cerca de 60% da força de trabalho regional e dificulta a geração de oportunidades de trabalho no espaço regional, restringindo, de certa forma, o desenvolvimento do potencial empreendedor; (iii) a infra-estrutura viária que tem como principal eixo de integração a rodovia federal BR-222 (em precárias condições de trafegabilidade), contando também com uma boa malha viária estadual que liga as principais localidades. Em termos regionais, o PDR classifica o sistema viário como deficiente e ressalta a necessidade de melhorá-lo com vistas à maior fluidez de comunicação e transporte entre os municípios da região. O sistema viário tem o complemento do sistema ferroviário e aeroviário; (iv) implantação de infra-estruturas regionais de Suporte Humano (suprimento de água, expansão e distribuição da rede de energia elétrica nas áreas preferenciais para investimentos do PDR).

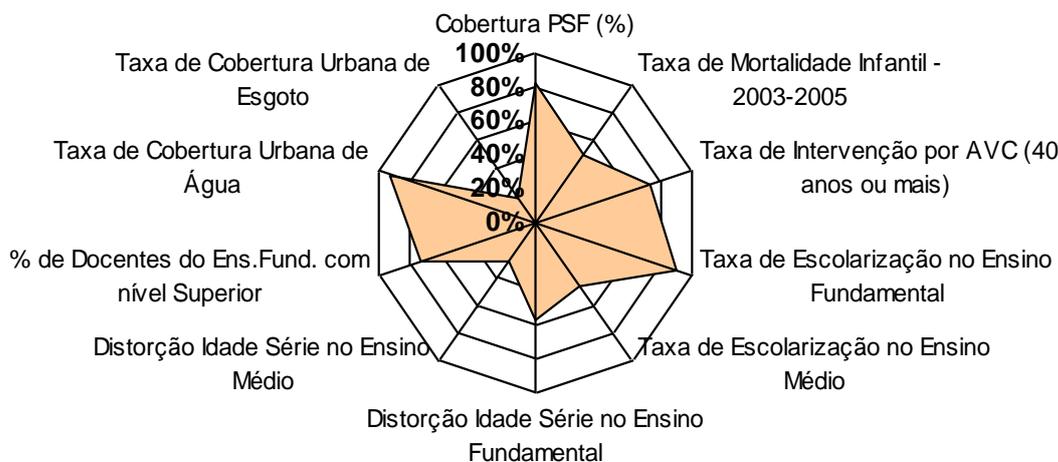
## 2. Indicadores Sociais de Referência

O desenvolvimento social da região foi analisado tomando-se como base os principais indicadores sociais de referência contidos na “Teia de Indicadores” (gráfico abaixo) para a macrorregião de Sobral/Ibiapaba. Como referência, foi considerado o município com melhor desempenho no Estado para cada indicador. As áreas de saúde, educação e saneamento básico foram analisadas e podem ser visualizadas na teia por um gráfico polar, em que a área colorida representa o nível alcançado pela macrorregião, relativamente ao município de referência.

Para Sobral/Ibiapaba, a “Teia de Indicadores” apresenta a seguinte configuração:

### Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência (1)

#### SOBRAL / IBIAPABA - 2006



**MÉDIA=60,9%**

Fonte: SEPLAG

(1) Percentual de indicadores selecionados com relação a valores de referência

Foi considerado valor de referência para cada indicador selecionado o valor relativo ao município com melhor desempenho.

No comparativo dos indicadores referenciados na “Teia”, a região Sobral/Ibiapaba apresentou a quarta média (60,9%) dentre as oito macrorregiões de planejamento. Cabe mencionar, no entanto, que os índices referentes a esgotamento sanitário, distorção idade série no nível médio e taxa de mortalidade infantil (para garantir confiabilidade estatística, calculou-se a média da taxa de mortalidade infantil com

dados de 2003 2005) apresentaram-se com resultados inferiores aos da média estadual.

Analisando-se os indicadores de saúde da região, para 2006, quando comparados à média estadual, a região mostra um bom desempenho. Com exceção da taxa de mortalidade infantil de 24,6 por mil nascidos vivos, (média estadual: 21,4 por mil nascidos vivos) destacam-se: a taxa internação por AVC 24,1% (média estadual: 29,2%) e a cobertura do PSF com 83,0% (média estadual: 60,3 %). Permanecem abaixo da média estadual os indicadores de leitos por mil habitantes e médicos ligados ao SUS por mil habitantes, o que demonstra a necessidade de maiores esforços na estrutura de atendimento aos serviços de saúde.

Os serviços de saneamento básico em todos os municípios da macrorregião são ainda deficitários, atendendo a 67,7% da população regional com cobertura de rede de abastecimento de água. Na zona urbana a oferta de abastecimento de água cobre 92,4% das residências e na zona rural esta cobertura era de apenas 24,9%. A rede de esgotamento sanitário apresenta-se ainda mais incipiente, com cobertura de apenas 16,2% na zona urbana. Este fato é bastante preocupante, pois contribui com as condições gerais de saúde da população.

No âmbito da educação, os indicadores mostram que o setor vem demonstrando bons avanços, expressos pela taxa de escolarização do ensino fundamental que em 2006 apresentou desempenho acima da média estadual (85,0%), atingindo 88,8%, distorção idade série no ensino fundamental com 22,0%, abaixo da média estadual (24%) e percentual de docentes do ensino fundamental com nível de formação superior com 72,7% quando a média estadual foi 71,7%. O mesmo resultado não se verificou em relação à taxa de escolarização do ensino médio que atingiu 33,4%, posicionando-se abaixo da média estadual (37,4%) e a distorção idade série do ensino médio que superou a preocupante média estadual (50,4%), atingindo 54,8%. Estes dados para taxa de escolarização e de distorção idade série para o ensino médio estão, portanto, em patamares abaixo do desejado e sinalizam a necessidade de reverter o quadro para a macrorregião, como forma de permitir aos jovens a conclusão de sua aprendizagem com sucesso e na idade adequada.

## **Temas Críticos da Região - O Olhar Participativo da Comunidade**

Por ocasião das oficinas regionais participativas, para elaboração do Plano Plurianual Participativo 2008/2011, foram colhidos dados sobre a situação atual da região (temas críticos evidenciados pelas potencialidades regionais e principais problema) a saber:

- Carência de infra-estrutura hídrica para consumo humano e produção.
- Deficiência na oferta de assistência técnica.
- Reduzido apoio de políticas públicas para a comercialização,
- Indefinição nas questões de regularização fundiária,
- Carência de agroindústrias locais,
- Reduzido apoio e capacitação aos empreendimentos familiares,
- Condições precárias das estradas interregionais e vicinais que dificultam ou mesmo impedem o escoamento da produção,
- Degradação ambiental, principalmente na Ibiapaba.
- Uso exagerado de agrotóxicos, provocando poluição dos rios, lagoas, degradação do solo, problemas de saúde nos agricultores e consumidores.
- Baixo aproveitamento do potencial da cana-de-açúcar.
- Ausência de condições de moradia e sustentabilidade no meio rural, favorecendo movimentos migratórios para centros urbanos.
- Falta de estrutura física adequada e recursos materiais para o funcionamento da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio (quadras, parques, bibliotecas, laboratórios, etc), inclusive na Educação Especial.
- Baixa capacitação dos núcleos gestores escolares.
- Falta de ensino profissionalizando voltado para realidade local.
- Pouco aproveitamento da universidade pública estadual e de seu papel propulsor de mudanças baseadas nas vocações regionais.
- Subutilização do potencial turístico e inexistência de equipamentos culturais e esportivos na região.
- Elevado índice de consumo de drogas, principalmente na adolescência.
- Alto nível de violência sexual infanto-juvenil e violência doméstica, com ênfase na mulher, criança, idoso e deficiente.
- Insuficiência de estrutura física, recursos materiais e humanos para trabalhar a política de assistência social (Sistema Único da Assistência Social - SUAS), conforme NOB-SUAS (Norma Operacional Básica).

- Deficiência na Segurança Pública e na Justiça, principalmente na ausência de delegacias e superlotação de presídios municipais.
- Poucas oportunidades de trabalho, emprego e renda.
- Pouco investimento no controle de endemias.
- Ausência de um sistema de urgência e emergência.
- Necessidade de profissionais da área de saúde em diversas especialidades.